PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO



Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP



EFISUS

BOLETIM DE ESTUDOS DO FUTURO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Governança Corporativa

Jerônimo Henrique Portes



O que é?

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi criada no dia 30 de setembro de 1961 para substituir a Organização Europeia para a Cooperação Econômica (OECE), formada em 1948 com o objetivo de administrar o Plano Marshall no processo de reconstrução dos países europeus envolvidos na Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945).

A sede da OCDE está localizada na cidade de Paris, capital da França.





Missão

A missão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social das pessoas em todo o mundo.





Áreas de Atuação:





Membros – 36 Países

CURRENT MEMBERSHIP			
> Australia	> France	> Korea	> Portugal
> Austria	> Germany	> <u>Latvia</u>	> Slovak Republic
> Belgium	> Greece	> <u>Lithuania</u>	> Slovenia
> Canada	> Hungary	> <u>Luxembourg</u>	> Spain
> Chile	> <u>lceland</u>	> Mexico	> <u>Sweden</u>
> Czech Republic	> <u>Ireland</u>	> Netherlands	> Switzerland
> Denmark	> <u>Israël</u>	> New Zealand	> <u>Turkey</u>
> Estonia	> <u>Italy</u>	> Norway	> United Kingdom
> Finland	> Japan	> Poland	United States



Parceiros

O Brasil, a Índia e a República Popular da China emergiram como novos gigantes econômicos. Os três, com a Indonésia e a África do Sul, são os principais parceiros da Organização e contribuem para o seu trabalho de forma sustentada e abrangente. Juntamente com eles, a OCDE traz em torno de sua mesa 39 países que respondem por 80% do comércio mundial e investimento, dando-lhe um papel fundamental na abordagem dos desafios que a economia mundial enfrenta.





TÓPICOS			
Agricultura e Pescas	Indústria e empreendedorismo		
Suborno e corrupção	Inovação		
Segurança Química e Biossegurança	Seguros e pensões		
Concorrência	Internet		
Governança corporativa	Investimento		
Desenvolvimento	Migração		
Economia	Governança pública		
Educação	Desenvolvimento regional, rural e urbano		
Emprego	Reforma regulatória		
Meio Ambiente	Ciência e Tecnologia		
Finança	Questões sociais e de bem-estar		
Crescimento verde e desenvolvimento sustentável	Imposto		
Saúde	Comércio		



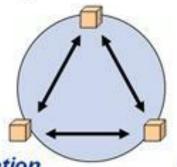


Who drives the OECD's work?

Council

Oversight and strategic direction

Representatives of member countries and of the EuropeanCommission; chaired by the Secretary-General; decisions taken by consensus



Committees

Discussion and implementation

Representatives of member countries and of countries with Observer status work with the OECD Secretariat on specific issues Secretariat

Analysis and proposals

Secretary-General
Deputy Secretaries-General
Directorates



Conselho

O poder de decisão está investido no Conselho da OCDE. É composto por um representante por país membro e por um representante da Comissão Europeia.

O Conselho reúne-se regularmente a nível de representantes permanentes junto da OCDE e as decisões são tomadas por consenso. Estas reuniões são presididas pelo Secretário-Geral da OCDE. O Conselho também se reúne em nível ministerial uma vez por ano para discutir questões fundamentais e estabelecer prioridades para o trabalho da OCDE. O trabalho mandatado pelo Conselho é executado pelo Secretariado da OCDE.



Comitês

Representantes dos 36 países membros da OCDE reúnem-se em comitês especializados para avançar ideias e revisar o progresso em áreas políticas específicas, como economia, comércio, ciência, emprego, educação ou mercados financeiros.

Existem cerca de **250 comissões**, grupos de trabalho e grupos de especialistas. Cerca de **40.000 altos** funcionários das administrações nacionais vão às reuniões do comité da OCDE todos os anos para solicitar, rever e contribuir para o trabalho realizado pelo Secretariado da OCDE. Quando voltam para casa, eles têm acesso on-line a documentos e podem trocar informações por meio de uma rede especial.



Conselho

Angel Gurría chefia o Secretariado da OCDE e é assistido por um ou mais vice-secretários-gerais. O Sr. Gurría também preside o Conselho, fornecendo a ligação entre as delegações nacionais e o Secretariado.

O Secretariado em Paris é composto por cerca de **2 500 funcionários** que apoiam as actividades das comissões e realizam o trabalho em resposta às prioridades decididas pelo Conselho da OCDE. A equipe inclui **economistas**, **advogados**, **cientistas** e **outros** profissionais. A maioria dos funcionários está baseada em Paris, mas alguns trabalham em centros da OCDE em outros países.



A OCDE usa sua riqueza de informações em uma ampla gama de tópicos para ajudar os governos a promover a prosperidade e combater a pobreza por meio do **crescimento econômico** e da **estabilidade financeira**. Ajudamos a garantir que as implicações **ambientais** do desenvolvimento econômico e social sejam levadas em conta.

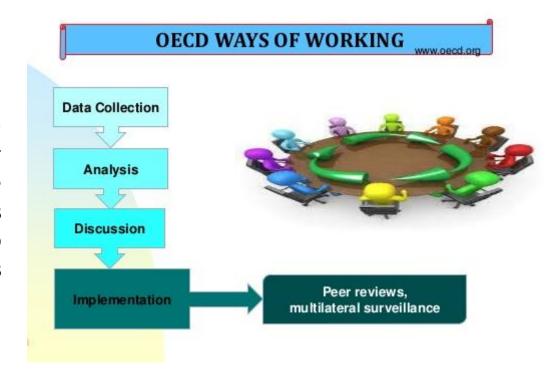
O trabalho da OCDE baseia-se no monitoramento contínuo de eventos nos países membros, bem como fora da área da OCDE, e inclui projeções regulares de **desenvolvimentos econômicos** de curto e médio prazo. O Secretariado da OCDE coleta e **analisa dados**, após o que os **comitês discutem** a política referente a essas informações, **o Conselho toma decisões** e, em seguida, os **governos implementam** recomendações.

OECD's way of working Data Collection Analysis Discussion Decisions Implementation Peer reviews. multilateral surveillance



Revisão Por Pares

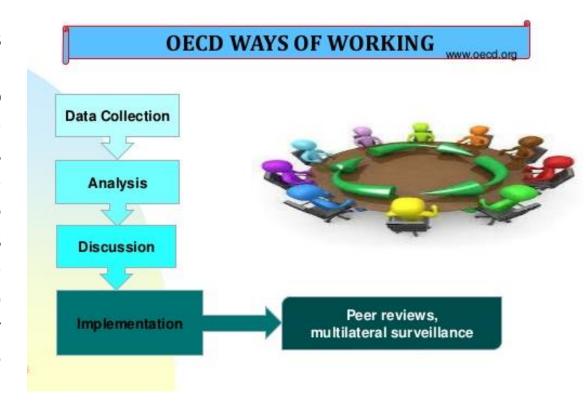
O exame mútuo pelos governos, a supervisão multilateral e um processo de revisão por pares, através do qual o desempenho de cada país é monitorado por seus pares, todos realizados em nível de COMITÊ, estão no centro de nossa eficácia. Um exemplo do processo de revisão por pares no trabalho encontra-se no Grupo de Trabalho sobre Suborno, que monitora a implementação pelos países signatários da Convenção da OCDE sobre o Combate ao Suborno de Funcionários Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais.





Acordos, Normas e Recomendações

As discussões no nível de comitê da OCDE às vezes evoluem para negociações em que os países da OCDE concordam com as regras do jogo para a cooperação internacional. Elas podem culminar em acordos formais de países, por exemplo, no combate ao suborno, nos acordos para créditos de exportação ou no tratamento de movimentos de capital. Podem produzir padrões e modelos, por exemplo, na aplicação de tratados bilaterais sobre **tributação**, ou recomendações, por exemplo, sobre a cooperação transfronteiriça na aplicação de leis a o spam. Eles também podem resultar em diretrizes, por exemplo, sobre governança corporativa ou práticas ambientais.



O que é Governança Corporativa?



OCDE

A boa governança corporativa não é um fim em si mesma. É um meio para apoiar a eficiência econômica, o crescimento sustentável e a estabilidade financeira. Facilita o acesso das empresas ao capital para investimentos de longo prazo e ajuda a garantir que os acionistas e outras partes interessadas que contribuem para o sucesso da corporação sejam tratados de maneira justa.

Governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades do sector público e privado são dirigidas e controladas. A estrutura da governança corporativa especifica a distribuição dos direitos e das responsabilidades entre os diversos atores da empresa, como, por exemplo:

- Conselho de Administração,
- Presidente e os Diretores,
- Acionistas, e
- Outros terceiros fornecedores de recursos.

O que é Governança Corporativa?



Governança corporativa é o **sistema** pelo qual as empresas e demais organizações são **dirigidas**, **monitoradas** e **incentivadas**, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de **preservar** e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum. (IBGC, 2015)

O que é Governança Corporativa?



Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao **proteger** todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicada ao mercado de capitais envolve, principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM, 2002).

Governança corporativa pode ser entendida como o conjunto de mecanismos de **incentivo** e **controle**, internos e externos, que visam a minimizar os custos decorrentes do problema de agência. (SILVEIRA, 2006)

Governança Corporativa x Gestão





Princípios de Governança Corporativa?



Transparência – mais do que obrigação, é desejo de informar para gerar um clima de confiança interna e externamente à organização

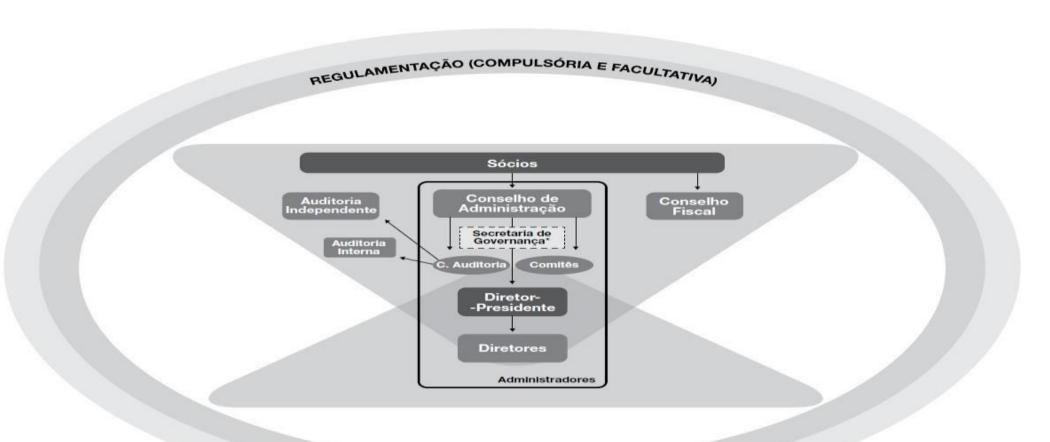
Equidade – não só entre sócios de capital, mas também com todas as partes interessadas

Prestação de Contas – quem recebe um mandato tem o dever de prestar contas de seus atos

Responsabilidade corporativa – visão de longo prazo, considerações de ordem social e ambiental

Contexto e estrutura do sistema de GC





PARTES INTERESSADAS
MEIO AMBIENTE

REFERÊNCIAS



CVM. **Comissão de Valores Mobiliários**, 2002. Disponível em:http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisoes/anexos/0001/3935.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018.

IBGC. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5ª edição, São Paulo, 2015.

OECD (2015), **OECD Guidelines on Corporate Governance of State-Owned Enterprises**, 2015 *Edition*, OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/9789264244160-en.

SILVEIRA, A. M. Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 397 p.

